

METODOLOGIAS ATIVAS NA VOZ DE PÓS-GRADUANDOS EM PROCESSOS EDUCACIONAIS INOVADORES

ACTIVE METHODOLOGIES IN THE VOICE GRADUATE STUDENTS IN INNOVATIVE EDUCATIONAL PROCESSES

Alexsandra Cardoso Souza ¹
Ilda Neta Silva de Almeida ²
Jadir Alves Oliveira ³
Valdirene Cássia da Silva ⁴

Mestre em ensino em ciências e saúde, especialização em saúde ¹
mental pela ENSP/Fiocruz. Graduada em Pedagogia pelo CEULP/ULBRA.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7650388857039885>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2339-5063>.
E-mail: alexsandra.csoza@gmail.com

Mestre em Educação -UFT (2017-2019.) Pedagoga pela Faculdade ²
Aphonsiano (2006). Docência Universitária pela Faculdade Araguaia (2008).
Sociologia e educação pela Faculdade Aphonsiano (2009). Professora da
educação básica na Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins (SE-
DUC). Professora do curso de Pedagogia na Faculdade ITOP.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5069696336132768>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4673-722X>.
E-mail: ildaneta@hotmail.com

Mestre em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos pela Uni- ³
versidade Federal do Tocantins (UFT), em convênio com Escola Superior
da Magistratura Tocantinense (ESMAT). Servidor do Tribunal de Justiça do
Estado do Tocantins (TJ/TO).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7069375293219142>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9906-2265>.
E-mail: jadirolivera@gmail.com

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal da ⁴
Bahia. Graduada em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas.
Atualmente é professora titular da Universidade Luterana de Palmas
(Ceulp/Ulbra) e Faculdade Católica do Tocantins (FACTO).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2071561110428532>.
E-mail: valdirene.silva@ceulp.edu.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender as concepções e os desdobramentos das Metodologias Ativas, a partir dos depoimentos dos concluintes do curso de Pós- Graduação, em Processos Educacionais Inovadores, de uma instituição de Ensino Superior Particular, no município de Palmas-Tocantins. A metodologia é de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo, a análise de conteúdo possibilitou a interpretação das informações obtidas via Google Forms. Percebemos que, de acordo com os depoimentos dos cursistas, o principal desdobramento de suas falas aponta para as Metodologias Ativas como possibilidade de ressignificação dos processos de ensino aprendizagem, bem como o reconhecimento e valorização da subjetivação dos indivíduos neste processo. Destacamos que os resultados da pesquisa imprimem a necessidade acadêmica, profissional e social de formar sujeitos protagonistas, ativos, atuantes e proativos em seus contextos de vivências; nesse sentido as Metodologias Ativas esperam essa possibilidade.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Concepções. Processos Inovadores.

Abstract: This work aims to understand the concepts and developments of Active Methodologies from the testimonies of graduates of the postgraduate course, in Innovative Educational Processes of a private college in Palmas/Tocantins. The methodology has a qualitative approach with bibliographic and field research content analysis enabled the interpretation of information obtained via Google Forms. We realize that according to the testimonies of the course participants, the main development of their speeches points to the Active Methodologies as a possibility of reframing the teaching-learning processes as well as the recognition and appreciation of the subjectivity of individuals in this process. We emphasize that the research results show the academic, professional and social need to form protagonists, active people and proactive subjects in their living contexts, in this sense the Active Methodologies hope for this possibility.

Keywords: Active Methodologies. Conceptions. Innovative Process.

Introdução

Pensar nas Metodologias Ativas é ressignificar a organização dos processos de ensino e aprendizagem na atualidade. O que significa estabelecer tentativas de romper com as concepções didático-curriculares cristalizadas historicamente na herança cultural do centralismo docente, professor transmissor do conhecimento e aluno receptor. É urgente a necessidade de revermos os formatos, as dinâmicas, os modos que se estabelecem os processos de ensino e aprendizagem, uma vez que os perfis discentes já não são concebidos de modo passivo, inerte ou mesmo como personagens coadjuvantes, mas sim como sujeitos de história e protagonistas de suas vidas.

Historicamente, por meio das teorias pedagógicas, notamos as mudanças nas construções educacionais, onde em cada perspectiva há concepções diferentes para os papéis docentes, discentes, para as metodologias, para o processo de ensino bem como múltiplas concepções de educação, de homem e de mundo que vem ao longo do tempo se transformando e se reinventando nas produções teóricas educacionais. “São as diversas teorias filosóficas que pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana” (LUCKESI, 1990, p. 53).

Deste modo, as Metodologias Ativas surgem como resultado do movimento histórico-educacional que exige uma nova forma de aprender e de ensinar. Neste cenário, são pontos principais a reorganização da própria compreensão de ensino e aprendizagem, que deve esta evidente, desenhada e transparente na Instituição de Ensino, bem como ser um diferencial nas operacionalidades pedagógicas das aulas. A mudança de concepção deve ser coletiva e estrutural no organismo da Universidade, Faculdade ou Centro Universitário, recortes isolados por um ou outro professor não possibilitarão mudanças significativas e nem seus efetivos desdobramentos nos setores de produtividade profissional, acadêmico e social.

Assim este estudo objetiva compreender as concepções e os desdobramentos das Metodologias Ativas, a partir dos depoimentos de Pós-Graduandos que concluíram a Pós-Graduação em Processos Educacionais Inovadores, de uma instituição de Ensino Superior Particular, no município de Palmas-Tocantins. Nesta Instituição durante todo o curso de pós-graduação foi utilizado às metodologias ativas. Interessa nos compreender o resultado final deste processo formativo pelas vozes dos concluintes.

Nosso objeto de estudo são as Metodologias Ativas vivenciadas na pós-graduação: Processos Educacionais Inovadores, oferecida em um Centro Universitário, de Palmas-Tocantins. Consideramos relevante identificar os desdobramentos do curso nas concepções dos concluintes, uma vez que o mesmo possibilita uma ressignificação da compreensão e aplicação das Metodologias Ativas nos seus contextos de vivências e experiências acadêmicas, profissionais e sociais.

Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa, uma vez que fizemos a pesquisa campo amparada nos aportes e referenciais teóricos. Os participantes foram os concluintes do Curso de Pós-Graduação em Processos Educacionais Inovadores de um Centro Universitário em Palmas-Tocantins. Fizemos o recorte somente para o grupo das Licenciaturas, não colocamos na amostragem os demais concluintes dos cursos de: Odontologia, Engenharia de Software, Estética, Enfermagem e Psicologia.

O formulário foi enviado para dez concluintes. Três são autores deste artigo optaram por não responder, uma vez que estão na condição de pesquisadores. Um havia trancado, restando seis participantes na amostragem.

O instrumento de coleta de dados foi formulário do Google Forms com perguntas abertas. Para análise dos dados coletados foi feito a análise de conteúdo. Para Bardin apud Fonseca (2009), a análise de conteúdo é uma leitura “profunda”, determinada pelas condições oferecidas pelo sistema linguístico e objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores de modo qualitativo.

No formulário fizemos três perguntas sendo: 1- Com base na sua trajetória no curso de Processos Educacionais Inovadores, qual sua concepção de Metodologias Ativas? 2-No

seu entendimento e opinião, quais as vantagens e desvantagens da implementação das Metodologias Ativas nas aulas ministradas no Ensino Superior? 3- Qual a importância do curso Processos Educacionais Inovadores para sua formação docente? Comente.

Essa pesquisa é resultado de um processo formativo, qualitativo, reflexivo e contínuo em uma Pós-graduação lato sensu.

Resultados e discussões

Quadro 1. Primeira pergunta.

Pergunta 1- Com base na sua trajetória no curso de Processos Educacionais Inovadores, qual sua concepção de Metodologias Ativas?
“As metodologias ativas favorecem o ensino e a aprendizagem tanto do aluno como do professor, pois facilita o acesso ao conhecimento (Concluinte 1).”
“É uma proposta interessante, mas dependerá da sua aplicabilidade (Concluinte 2).”
“Concebo como uma alternativa para a educação, mas um contrassenso quando esta não pode coexistir num processo de transformação da educação. Nas metodologias ativas está o princípio de que o aprendente é o agente principal e para que trabalhasse processualmente a fim de que desenvolva uma habilidade, muito mais do que a quem se apresenta um conteúdo (Concluinte 3).”
“Metodologias que propiciam inversões dos papéis de professores e estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. Proporcionam participação ativa dos estudantes e deixam para o professor a função de mediação (Concluinte 4).”
“Baseado no curso Pei a concepção de metodologias ativas que identifiquei, foi que esta foi trabalhada na prática, fazendo com que os cursistas fossem os protagonistas de sua aprendizagem, pois tem um pilar que diz: só aprende a fazer fazendo e nós Fizemos. Descobri muitas coisas através dessa metodologia, pois participei ativamente da construção do meu conhecimento (Concluinte 5).”
“Metodologias ativas são métodos ativos de aprendizagem, em que os alunos são protagonistas da aprendizagem, pois o processo de aprendizagem ocorre de forma ativa, ou seja, o aluno busca, investiga, discute, e assume o fazer, assim, são autores do seu próprio conhecimento, e o professor é o mediador nesse processo (Concluinte 6).”

Fonte: Dados da pesquisa realizada via Google Forms em Maio de 2021.

Partindo das respostas obtidas, notamos e concordamos que a concepção de Metodologias Ativas na voz dos concluintes do Curso de Processos Educacionais Inovadores, aponta para dois pontos centrais: A ressignificação das atribuições do aluno e do professor e a mudança estrutural e pedagógica na organização e dinâmica de efetivar a aula.

Deste modo os sujeitos no processo de ensino aprendizagem (professor e aluno) incorporam novas atribuições, funções e papéis contextualizados e ressignificados. O aluno tem maior possibilidade de ser produtor de seu conhecimento, pesquisador e até mesmo em certa medida, um pouco de professor de si mesmo. Notamos o quanto o sujeito (aluno) concebe-se como atuante e protagonizante. O professor por sua vez, passa a ser um facilitador, mediador, estimulador e organizador deste processo.

Professores mediadores, motivados, experimentadores, presenciais e virtuais; mestres menos falantes, mas orientadores; de menos aulas informativas, e mais atividades de pesquisa e experimentação; de desafios e projetos (MORAN, 2010, p. 1).

Notamos que, aluno e professor são pautados na significação do sujeito, “conside-

rando suas experiências vividas, onde os conhecimentos se dialogam incorporando saberes, apreendendo a realidade para transformá-la” (SOUZA et. Al, 2020,p.29). Assim a significação do aluno toma forma ativa, operante, procedimental e viva por ser ele o maior responsável pela produção de conhecimento e desenvolvimento intelectual. Importante destacar que a significação do sujeito está baseada nos pressupostos teóricos de Vygotsky.

O sujeito estabelece a relação pela significação, já que esta transita nas diferentes dimensões do sujeito: ela atravessa o pensar, o falar, o sentir, o criar, o desejar, o agir, etc. A significação se constitui em termos de sujeitos e não em termos de significante e referente, é um processo que tem como suporte o signo como materialidade e visibilidade. Mas na significação a relação acontece entre sujeitos, sujeitos em intersubjetividade pelas mediações semióticas em um mundo dos sujeitos, sujeitos não individuais e nem abstratos, mas sujeitos constituídos histórica e socialmente. No processo de significação encontra-se uma dupla referência semântica: o significado e o sentido. O significado aparece como sendo próprio do signo, enquanto que o sentido é produto e resultado do significado, porém não é fixado pelo signo sendo mais amplo que o significado (VYGOTSKY, 1996, p.198).

A partir desta perspectiva Vygotsky (1996), afirma que o processo de significação da aprendizagem pelo sujeito que também está sendo ressignificado nas relações de intersubjetividades possibilita maiores chances de ocorrer à aprendizagem significativa (AUSEBEL, 1980) e potencializar o protagonismo acadêmico, profissional e social. Uma vez que o mundo não é, esta sendo (FREIRE, 2000) flui (BAUMAN, 2000) cada vez mais com rapidez transformando e resignificando-se constantemente. Exigindo nos contextos de vivências sujeitos autônomos, livres, conscientes, atuantes, ativos, proativos e auto gestores de seus saberes e conhecimentos. Assim, compreendemos que as Metodologias Ativas contribuem para uma nova perspectiva de formação no Ensino Superior.

Quanto à mudança estrutural e pedagógica na organização e dinâmica de efetivar a aula por meio das Metodologias Ativas, apontamos ser necessário que estas estejam sistematizadas de modo claro e objetivo no cerne do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), igualmente nos Planos de Aula, de modo que a adoção das mesmas não seja apenas um fragmento da dimensão didática do professor na sala de aula, mas uns dos elementos basilares filosóficos, pedagógicos e epistemológicos da Instituição. Pois além da inovação no ensino quanto à significação e ressignificação docente e discente, é necessário equipamentos tecnológicos, espaços e condições adequadas.

Mais fatores influenciam no processo de transformação do ensino, dentre eles o planejamento de espaços de aprendizagem, as tecnologias digitais a serem empregadas nesta adaptação do ensino, a cultura escolar e seu impacto com o novo e, por último, mas não menos importante, a avaliação da aprendizagem. Todo este planejamento de mudança impacta em uma otimização do espaço e a personalização do ensino (SCHNEIDER, 2015, p.70).

Deste modo, implantar as Metodologias Ativas exige não só a mudança ideológica e cultural de significar e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem e seus sujeitos, como requer mudanças na organização dos espaços e estruturas do ensino.

Quadro 2. Segunda pergunta.

2-No seu entendimento e opinião, quais as vantagens e desvantagens da implementação das Metodologias Ativas nas aulas ministradas no Ensino Superior?
Vantagens: Melhor uso da memória e do processo de reflexão e ressignificação; Compreensão mais completa dos cenários e situações do cotidiano; Maior conhecimento de conteúdo; Pensamento crítico aprimorado e capacidade de resolução de problemas (Concluente 1).
Dependerá da atuação do docente diante da proposta. As vantagens: o aluno ser responsável em busca do conhecimento, desvantagem: nem todo aluno, devido às diferenças sociais, tem condições para desenvolver pesquisas, devido às limitações diversas (Concluente 2).
Implementar as MAs no Ensino Superior sem que tenha se válido delas anteriormente é outro problema da estrutura educacional. Sem que isto signifique a impossibilidade de seu uso, a ruptura anterior causa um estranhamento e uma dificuldade de acomodação do indivíduo neste novo mundo. Em contrapartida, identifico como uma chave interessante para a desconstrução e reconstrução de modos de aprender, com uma filosofia mais humana, ainda que voltada para “entregar seres melhores” para o mercado. (Aqui reside minha crítica: “Porque temos que ser melhores e mais crítico-reflexivos e não apenas felizes?”) (Concluente 3).
Uma efetiva aprendizagem por parte dos estudantes. Maior participação Desvantagens. Dificuldade de estudo prévio por parte dos estudantes quando a metodologia requer. Salas numerosas de estudantes. Espaço físico inadequado. Tempo insuficiente para planejamento por parte do professor (Concluente 4).
Vantagens: Estimulado aluno a buscar outras formas de aprender, as aulas ficam mais dinâmicas, o aluno é o protagonista de sua aprendizagem, estimula o aluno a diversificar as leituras. Desvantagens: O aluno fica a vontade demais, procrastina, professores resistentes, professores pouco disponível, cronograma escolar apertado. Pouco compromisso tanto do docente como do discente, desconhecimento da metodologia. (Concluente 5).
Acredito que uma das maiores vantagens seja que o processo de aprendizagem participativo gera no estudante a sensação de possibilidade, autonomia, o que conseqüentemente, estimula a buscar, a aprender mais, a avançar em seus estudos, bem como desenvolve a capacidade crítica, de interação, de aprendizagem colaborativa. Ponto negativo acredito que só existirá se a operacionalização do processo pedagógico (Concluente 6).

Fonte: Dados da pesquisa realizada via Google Forms em Maio de 2021.

Os concluintes apontaram em seus depoimentos que, as principais vantagens das Metodologias Ativas referem-se: À autonomia e protagonismo dos acadêmicos, maior assunção de responsabilidades acadêmicas formativas, rompimento com o modelo centrado na figura do professor, maior envolvimento estudantil, respeito aos ritmos e subjetividades dos aprendizes de modo a favorecer uma formação mais global, integrativa e colaborativa. Assim por meio das Metodologias Ativas inspira-se ter maiores chances de formar cidadãos, profissionais e seres humanos com melhores habilidades e competências para atuar e viver a vida. “[...] os currículos e as metodologias de ensino precisam incorporar, constantemente, inovações que estimulem a formação integral de jovens protagonistas, para que estejam prontos para os desafios atuais e futuros” (PORVIR..., 2018, p. 1).

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015, p.3)

“Podemos fazer mudanças progressivas na direção da personalização, colaboração e autonomia ou mais intensas ou disruptivas” (MORAN, 2015, p.3). O que não é viável é continuarmos numa perspectiva desatualizada e fora do contexto real, é preciso que a educação tente caminhar paralelo ao desenvolvimento social e tecnológico. A atualidade exige tentativas de mudanças, pois tudo muda muito rapidamente, como afirma BAUMAN (2001), vivemos tempos fluídos, não podemos cair na tentação de ficar na zona de conforto: aluno passivo, professor transmissor.

Quanto às desvantagens, identificamos nos depoimentos as seguintes falas: As fragilidades e dificuldades de romper com o modelo tradicional; a falta de estrutura e de organização curricular; didático e pedagógica dos cursos tanto em nível de espaço físico estrutural quanto no nível de compreensão e aceitação da implementação das Metodologias Ativas; falta de tempo para o professor elaborar as situações problemas e acompanhar individualmente cada estudante; falta de tempo dos estudantes para os estudos e pesquisas prévias e às vezes desinteresse; a rigidez e a densidade do cumprimento dos cronogramas disciplinares.

Quanto às desvantagens das metodologias ativas a maior centralidade é no ressignificar esse processo para além da concepção tradicional tanto no plano das concepções quanto nos contextos de efetivação. “a instituição de ensino deve superar os limites do ensino tradicionalista, de modo a estar aberta às vivências em sala de aula e a prática da cidadania” (CALDEIRA; GODOY; MORALES, 2012, p. 05).

Quadro 3. Terceira pergunta.

3- Qual a importância do curso Processos Educacionais Inovadores para sua formação docente? Comente?
Contribuiu para as mudanças de minhas práticas docentes, bem como para aquisição de novos conhecimentos (Concluente 1).
Oportunizar de um novo olhar para a docência. (Concluente 2).
Entendo o PEI como uma possibilidade de novos encontros educacionais, mais sem uma aplicação direta do próprio processo, uma vez que até as metodologias ativas aplicadas foram as mesmas. Seriam somente estas. No campo da experiência e da experimentação, faltou diversificar. (Concluente 3).
Possibilidade de ampliar, reconstruir os conhecimentos em especial no que diz respeito à aplicabilidade das metodologias ativas. (Concluente 4).
Este curso foi muito importante para minha formação, não conhecia algumas dessas metodologias ativas no formato que trabalhamos me senti contemplada. Esse curso além de trazer inovação sobre aprendizagem, fez-me refletir sobre a minha prática no dia a dia. Além de conhecer pessoas maravilhosas e construir novas amizades possibilitou momentos de reflexão, interação, solidariedade e humanidade. (Concluente 5).
Acredito que o curso de especialização tornou-me o professor mais reflexivo, dialógico, multiprofissional, ou seja, mais competente para planejar a prática educacional utilizando os métodos ativos, e intervir quando necessário para solucionar os problemas que possam ocorrer no processo de aprendizagem. Ainda, permitiu desenvolver a percepção de quão é importante a utilização de metodologias ativas no contexto de mentes interconectadas, mudando a centralidade do processo do saber para a investigação, a busca do aluno que hoje estão diante de várias fontes de informações. Foi um período rico de atualização, reflexão, discussão, de formação de novas concepções e aprendizado. (Concluente 6).

Fonte: Dados da pesquisa realizada via Google Forms em Maio de 2021.

Quanto à importância do Curso de Pós- Graduação em Processos Educacionais Inovadores (PEI), em resumo os cursistas apontaram: Maior propriedade quanto ao conhecimento das Metodologias ativas (MAs); o ressignificar dos papéis do professor e do aluno; a compreensão da dimensão colaborativa, integrativa e socializadora; visualizar a atuação profissional por

meio das MAs; vivenciar na prática as MAs; construir e viver situações problemas pelo olhar de vários sujeitos colaborativos e , por fim e não menos importante , ter a oportunidade de estudar por meio de um curso rico, inovador e diferente; onde todos tenham voz e vez para ser mediador e colaborador reconhecendo e afirmando-se como sujeitos sociais e não somente alunos.

Ao mesmo tempo em que os sujeitos se integram em diferentes grupos sociais, assumindo suas identidades coletivas e se identificando com os grupos no qual pertencem, eles tendem a se diferenciar, adquirindo autonomia; afirmando-se, desse modo, como atores/ sujeitos sociais (AGUIAR, 2004, p.34).

O Curso Processos Educacionais Inovadores possibilitou construir, compartilhar e pesquisar conhecimentos e informações de forma colaborativa, integrativa, participativa e autônoma. Mais do que o conhecimento, o curso propõe mobilizar habilidades pessoais, identitárias que vão além das experiências tradicionais que já estamos habituados a viver e aprender, o curso permite essa mobilização na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem bem como envolve a compleição subjetiva dos sujeitos envolvidos.

A formação não está voltada apenas a formar esses docentes para exercerem a sua atividade profissional, mas também está associada ao desenvolvimento pessoal, ao esforço de autodesenvolvimento, de trabalho sobre si mesmo, enaltecendo os componentes profissional e pessoal, resultado da integração do amadurecimento, da possibilidade de aprendizagens e das experiências vividas por esses sujeitos ao longo da vida (ALMEIDA, 2006, p.177).

Assim, percebemos que a Pós- Graduação se desdobra na possibilidade de viver as Metodologias Ativas no campo da prática, por meio do Currículo por Competência, focalizando na inovação, na ressignificação e em novas formas de ensinar, aprender e avaliar.

A docência passa a estar vinculada com a inovação, no momento em que visa à superação da forma conservadora do processo de aprendizagem (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar); reconfigurando os saberes, explorando novas alternativas teórico-metodológicas, procurando a renovação da relação professor-aluno, passando a perceber o outro e buscando a construção do conhecimento a partir do novo, da criatividade, da responsabilidade e da ética (VEIGA, 2008, p.45).

Analisando as falas dos concluintes, percebemos o quanto é necessário à reflexão de uma nova perspectiva do processo de ensino aprendizagem para acompanhar as mudanças do mundo, não só nas escolas como nas Instituições de Ensino Superior.

O desafio fundamental da escola, para acompanhar as mudanças do mundo, é evoluir para ser mais relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos.

Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada (MORAN, 2014, p.01).

Importante destacar a ênfase na aprendizagem colaborativa, na comunicação grupal e individual, onde os concluintes vivenciaram na prática, a experiência como sujeito aluno e sujeito mediador; pois durante o processo todos ocuparam esses papéis de modo alternado, construindo suas concepções e memórias na horizontalidade relacional: mediador x acadêmicos.

Foi possível aprimorar a habilidade de conduzir, mediar, acompanhar, avaliar, organizar, pesquisar, registrar, compartilhar no modelo presencial e no modelo on line.

A comunicação através da colaboração se complementa com a comunicação um a um, com a personalização, através do diálogo do professor com cada aluno e seu projeto, com a orientação e acompanhamento do seu ritmo. Podemos oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorando-as, avaliando-as em tempo real, com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível na educação mais massiva ou convencional. Com isso o professor conversa, orienta seus alunos de uma forma mais direta, no momento que precisam e da forma mais conveniente. Sozinhos vamos até um certo ponto; juntos, também. Essa interconexão entre a aprendizagem pessoal e a colaborativa, num movimento contínuo e ritmado, nos ajuda a avançar muito além do que o faríamos sozinhos ou só em grupo. Os projetos pedagógicos inovadores conciliam, na organização curricular, espaços, tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e a colaborativa, presencial e online (MORAN, 2015, p.13).

Concluimos que o curso de Processos Educacionais Inovadores está neste movimento triangular: Mediador, Cursistas, Metodologias Ativas. Onde a dinâmica de organização se ressignifica no ritmo das aprendizagens individuais e coletivas mediadas pelo grupo e construídas nos espaços de aprendizagens presenciais e remotas.

Considerações Finais

A presente pesquisa se fez necessária pelo interesse e motivação dos pesquisadores em compilar, compreender e apresentar as concepções dos concluintes do curso de Processos Educacionais Inovadores, grupo das licenciaturas como produto final. O objetivo foi investigar as concepções e desdobramentos das Metodologias Ativas, na voz dos concluintes do curso.

Entendemos que de acordo com os depoimentos dos cursistas, o principal desdobramento de suas falas aponta para as Metodologias Ativas como possibilidade de ressignificação dos processos de ensino aprendizagem, bem como o reconhecimento e valorização da subjetivação dos indivíduos neste processo.

Destacamos que os resultados da pesquisa imprimem a necessidade acadêmica, profissional e social de formar sujeitos protagonistas, ativos, atuantes e proativos em seus contextos de vivências; nesse sentido as Metodologias Ativas esperam essa possibilidade.

Identificamos ainda que, as vantagens consistem em preparar sujeitos proativos, autogerentes de saberes e conhecimentos, capazes de aprimorar habilidades e competências, para lidar com situações problemas reais de sua vida acadêmica, profissional e social.

Assim entendemos que o processo de ensino e aprendizagem deve ter como características: A subjetivação dos indivíduos envolvidos, ressignificação dos papéis do aluno e professor, personalização do processo bem como comunicação e relação dialógica e horizontal. Ainda

neste processo as formas e estratégias avaliativas vão para além dos instrumentos, se estabelecendo durante o processo envolvendo as dimensões coletivas, individuais e metodológicas.

Compreendemos que as Metodologias Ativas não são redentoras e nem dão conta de todos os processos educacionais, mas que são possibilidades inovadoras passíveis de tentativas e implementação em diversos contextos, principalmente no Ensino Superior; desde que implementadas por meio de processos de planejamento a longo e médio prazo, bem como formação de professores, análises e reflexões dos diversos elementos que as compõem.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de. Aparentamentos a Respeito da Formação de Professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de Educadores: Artes e Técnicas, Ciências Políticas**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2006.

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. **A Formação Contínua do Docente como elemento na construção de sua identidade**. Tese de Doutorado – Universidade do Porto / Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação. Porto, Portugal, 2004.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BAUMAN. Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CALDEIRA, Camila Santana; GODOY, Marcela Teixeira; MORALES, Angélica Góis. A educação ambiental e a interdisciplinaridade no contexto escolar. In: **Actas Congreso de Meio Ambiente AUGM**, 7mo, 2012, ARGENTINA.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia Da Educação**. São Paulo: ed. Cortez, 1990.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FONSECA JÚNIOR, W.C. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006, p.280-315).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SOUZA. A.C; FALCÃO. G.C; NETO. L.S.S. Metodologias ativas em EAD nos tempos de pandemia: estratégias para dinamização da aprendizagem e do ensino. In: PONTEL, Evandro; CORREIA, Fábio Caires; TAUCHEN, Jair; MASS, Olmaro Paulo; PERIUS, Oneide. (Orgs). **Diagnóstico do tempo: implicações éticas, políticas e sociais da pandemia**, Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2020.

SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José M. **A distância e o presencial cada vez mais próximos**. Folha Dirigida, Rio de Janeiro, 20 a 26 maio 2010. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/01/proximos.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.

_____. Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, Jose. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 21ª Ed. 2014 ; p. 21-29.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 16 mai. 2021.

PORVIR. **Como preparar os jovens para o mercado de trabalho do futuro?** Disponível em: <https://porvir.org/como-preparar-nossos-jovens-para-o-mercado-de-trabalho-do-futuro/>. Acesso em: 23 jan. 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como Atividade Profissional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; DÁVILA, Cristina Maria (Orgs.). **Profissão Docente: Novos Sentidos, Novas Perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008a. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VYGOTSKY, Lev S. **A consciência como problema da psicologia do comportamento**. In: **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996b.

Recebido em 08 de dezembro de 2021.

Aceito em 18 de agosto de 2021.